

PERCEPÇÕES DE DISCENTES SOBRE ENADE¹

Andréa Borges Bottino

Universidade de Brasília

andreaborgesbottino@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se da análise dos dados dos discentes do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília coletados através da pesquisa da dissertação de mestrado “Uso dos Resultados do Conceito Enade no Curso de Pedagogia da UnB”¹. Pretende-se apresentar a utilização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) como componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e seus desdobramentos na gestão acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. Este artigo analisa e interpreta brevemente as ponderações constantes das respostas aos questionários respondidos pelos egressos do curso de Pedagogia que fizeram o Enade buscando compreender como os resultados do conceito Enade foram utilizados na gestão acadêmica da FE-UnB no período de 2011 a 2017.

Investigar a política pública de avaliação da educação superior brasileira – Sinaes – requer problematizar o significado do vocábulo *qualidade*, uma vez que ele é abordado sob nuances e interesses diversos. Diante desse entendimento, é imprescindível não perder de vista que [...] a qualidade não só é um conceito polissêmico, como é um conceito em disputa pelos diversos atores ou grupos de atores, que, direta ou indiretamente, manifestam interesse pela educação superior, interferindo em suas políticas e nas agendas dos órgãos públicos (SOUSA; SEIFFERT; FERNANDES, 2016, p. 25).

Consideramos que o conceito de qualidade, no contexto da educação

¹ Este trabalho compõe dissertação de Mestrado Acadêmico, intitulada “Uso dos Resultados do Conceito Enade no Curso de Pedagogia da UnB” defendida pela autora Andréa Borges Bottino, no Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da UnB, orientada pelo professor Dr. José Vieira de Sousa

superior, está carregado de expressiva polissemia. É oportuno ressaltar que essa polissemia do termo faz com que ele seja objeto de disputa em diferentes momentos históricos, políticos e sociais.

A apreciação das respostas dos questionários dos egressos na dissertação teve como objetivo geral analisar como os resultados do Conceito Enade foram utilizados na gestão acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB), ponderando sobre os sentidos das práticas institucionais atribuídos à indução da qualidade

METODOLOGIA E RESULTADOS

No decorrer da pesquisa nos deparamos, eu e meu orientador, com o fenômeno mundialmente impactante da pandemia provocada pelo novo coronavírus – a Covid-19² o que alterou profundamente a rotina de todas as pessoas da sociedade. Com a disseminação da pandemia, a sociedade precisou se adaptar a uma nova realidade, caracterizada pelo distanciamento social. E diante de inúmeras dificuldades, buscar o empírico desta pesquisa precisou ser reorganizado.

A pesquisa discorreu sobre o Enade como uma política avaliativa obrigatória, havendo ser um componente de um sistema avaliativo definido por uma lei nacional. Isso significa que, independentemente do uso ou do não uso do resultado do Enade pela instituição onde estuda, os alunos são obrigados a fazê-lo. Partimos do pressuposto de que, uma vez fazendo parte de uma política de avaliação que agrega concepções regulatórias, o Enade poderia não estar sendo compreendido pelos sujeitos da pesquisa em sua amplitude.

Dessa forma, analisamos o uso do Conceito Enade na gestão acadêmica da FE- UnB buscando perceber, de maneira integrada, as possíveis conjunturas políticas e sociais em que o exame está inserido. Na análise dos usos dos resultados do conceito Enade pela gestão acadêmica do curso de Pedagogia da

² Covid-19 é o nome oficial, dado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a uma doença causada pelo novo corona vírus. Covid-19 significa COrona VÍrus Disease (Doença do Corona vírus), enquanto “19” se refere a 2019, quando os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês no final de dezembro. (FIOCRUZ, 2020).

FE-UnB, buscou-se identificar elementos nas respostas dos egressos, por meio de categorias que elegemos, *a priori*: Enade: avaliação formativa e avaliação reguladora. Também seguimos o entendimento de Gil (2008, p. 177) de que “a interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise. Mas estes dois processos estão intimamente relacionados. Nas pesquisas qualitativas, especialmente, não há como separar os dois processos”

O questionário foi um instrumento desenvolvido por meio de uma ferramenta do *Google*, o *Google Forms*³. Enviamos o questionário via Facebook⁴, rede social de relevância mundial, na perspectiva de termos uma “amostra acidental: inicia-se o questionamento de forma assistemática, mas, à medida que as pessoas vão dando suas respostas, toma-se a decisão de determinar o tamanho da amostra” (OLIVEIRA, 2007, p.88)

Para encontrarmos os egressos do curso de Pedagogia que fizeram o Enade do curso investigado, selecionamos dois grupos do Facebook, “Pedagogia – UnB” e “Pedagogia UnB”, cujos membros são alunos e ex-alunos do curso, para responder ao questionário da nossa pesquisa. Esses grupos possuíam, respectivamente, 4.089 e 367 membros. Enviamos o questionário, por quatro semanas consecutivas, mas não obtivemos êxito. Conseguimos, apenas, que oito (8) estudantes respondessem ao questionário, sendo que somente dois responderam que haviam feito o Enade.

Reencaminhamos o questionário, para outras duas comunidades da UnB no Facebook denominadas “UnB - Universidade de Brasília” e “UnB”, as quais contavam, respectivamente, com 11.459 e 4.519 integrantes. Tivemos 21 questionários respondidos, sendo que somente 10 dos discentes fizeram o Enade. Assim, conseguimos que um total de 29 egressos do curso de Pedagogia respondessem ao questionário que postamos nas quatro comunidades do Facebook. Desse total, apenas 12 egressos responderam “sim” para a realização do Enade.

³ Google Forms é uma ferramenta gratuita e está disponível para quem é usuário de uma conta de e-mail do Google.

⁴ Facebook uma rede social nasceu em fevereiro de 2004 com base na Universidade de Harvard. Foi criado por Mark Zuckerberg, juntamente com Edward Saverin, quando ambos ainda estavam na faculdade. É um site e serviço de rede social em que os usuários postam comentários, compartilham fotos e links para notícias. Além de outros conteúdos interessantes na web. Eles também jogam, conversam e transmitem vídeos ao vivo

O quantitativo de questionários não foi definido e nem baseado em critérios numéricos. Para tanto, apoiamo-nos na ideia expressa por Minayo (2001, p. 21): “[a] pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Os doze egressos pesquisados que responderam ao questionário evidenciaram que os enfoques dados ao Enade pela gestão acadêmica do curso de Pedagogia da FE-UnB eram voltados à concepção regulatória do exame: para o reconhecimento do curso de Pedagogia e para obrigatoriedade do exame na emissão do histórico escolar dos estudantes. Na prática, os discentes foram informados sobre o cronograma estabelecido pelo Inep para a concretização do exame, os prazos, os dias, os horários, nos anos de 2014 e 2017. Sendo assim, o grupo de indivíduos pesquisados expôs que os aspectos relacionados ao uso dos resultados do Enade foram voltados, quase que exclusivamente, para a materialidade burocrática do exame, e que justificavam a regulação.

Os egressos revelaram que houve uma ênfase maior no exame realizado em 2014. Julgamos que isso tenha acontecido em função do curso de Pedagogia da FE-UnB ter obtido o Conceito Enade 2, em 2011, fato que implicou sua avaliação *in loco* por uma comissão de especialistas designada pelo Inep. Tudo indica que, na ocasião, foram realizadas com os estudantes ações como seminários, reuniões e debates que apontavam a presença do Sinaes nas ações acadêmicas, dando maior visibilidade ao Enade.

CONSIDERAÇÕES

Presumimos que esses debates refletiram no resultado do conceito Enade de 2014 obtido pelo curso, mantendo-se no ano de 2017. Paralelamente, podemos deduzir que as discussões advindas das disciplinas que permeiam o Enade podem ter contribuído para o contínuo resultado do Conceito Enade 4 nos anos de 2014 e 2017, essa perspectiva está presente

nas assertivas do questionário, visto que oito (8) dos egressos responderam que conheceram o Enade por intermédio de professores.

No plano da política avaliativa do Sinaes, constatamos um movimento enviesado que dificulta a análise do Enade. Supomos que essa dificuldade pode ter sido causada devido às evidências da concepção regulatória do exame, encontradas nas análises dos questionários dos egressos. O estudo apontou que a gestão acadêmica da FE-UnB ora refuta, ora silencia às questões que se refere à política avaliativa relacionada ao Enade, além disso, percebemos que o uso dos resultados do exame não foi reconhecido nas ações acadêmicas do curso investigado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed., revisada e ampliada. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz. GOMES, Romeu. (orgs.). (2001). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes: 1994. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>

Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOUSA, José Vieira de; FERNANDES, Ivanildo Ramos; SEIFFERT, Otilia Maria Lúcia Barbosa. Acesso expansão de cursos de graduação de alta qualidade no Brasil: outros indicadores de qualidade para a educação superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 04, p. 19-47, out./dez. 2016. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698161997>. Acesso em: 20 ago. 2019.